



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

3

Janeiro - 1965

N.º 1710

Av. XXI de Maio, 11

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Com.

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS



Impressão e distribuição: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

ECOS DO NATAL

Decorre ainda a quadra festiva que comemora uma data natalícia de há cerca de dois milénios, em que um menino invulgarmente prodigioso veio trazer uma mensagem de paz e amor para bem dos homens.

Estes, não têm conseguido compreendê-LO, e antes atacam o que pertence aos corações bem formados, e aos espíritos de eleição, mas o sentimento que provém dessa mensagem sublime, perdura eternamente ao lado do que é mau, sem que este consiga sobrepor-se.

A estrela de Belém já-mais se apagará; a sua fulguração de irradiante beleza nem sequer afrouxa, e sempre guiará todos quantos escolhem o facto resplandecente para farol dos seus destinos, através dos sacrifícios impostos pelo amor dedicado que leva a paz.

O facto histórico passado na paupérrima gruta de Belém, não foi mais do que um complemento que faltava à vida do homem, que sempre foi anunciado com séculos de antecedência através da voz dos profetas inspirados por Deus.

Todavia, o gentio que acreditava nos seus deuses numa grande pluralidade de seres; aqueles homens que temiam ser apeados dos seus troncos pelo nascimento de Jesus, todos se juntaram numa aliança diabólica para matar esse divino Infante que lhes causava medo.

Caim e Abel continuavam a sua existência; aquele, na pessoa de Herodes, tornou-se o símbolo do ódio que não perdona, e Abel mostrou-se o inocente enviado do Céu, filho dilecto do Pai.

Desde há perto de dois mil anos o mesmo espírito de guerra, de ambições ilimitadas pelo poder, e o ódio perante o amor continuam a sua faina de vilanias, ou de bem-fazer. Triste sinal dos tempos para os primeiros!

Dois caminhos, duas concepções sempre a caminhar nos mesmos trilhos, que dão mártires ou produzem tiranos, mas a Bondade triunfa, e os tiranos são mesquinhados.

O prémio, e o castigo, andam ligados um ao outro, bem claros, perante uma justiça que surge tanto para

o material como para o espiritual dos homens.

A festa do Natal é dedicada às crianças, e à Família em geral. É pagã, e é religiosa. De longe vêm os diferentes membros familiares, arrostando sacrifícios para se encontrarem na noite de consoada, e no dia seguinte, em participações de alegria são, para visitantes e para visitados. Há os que não podem comparecer, por estarem separados por oceanos e por continentes; há os que ficam ainda porque não são considerados familiares. Então recordam, uns e outros, os anos distantes. Existem numerosas famílias separadas, em constantes lutas íntimas; há o ódio que cega, e há ambições que deslustram, e no entanto o Natal devia ser de paz e de amor.

Causas?! para quê apontá-las, quando existe a presunção de supor que o barro de que somos feitos não será já-mais igualado nas sepulturas?

De que vale apontar as causas, quando uns se arvoram em juizes dos outros, reconhecendo em si, por orgulho, autoridade plena para condenar os outros, com o aval de quem não tem em si um leve sinal de caridade?

A ninguém é lícito descobrir o que se passa na consciência dos outros, porque só a Deus pertence essa alta faculdade.

Fecho este parêntesis diante da esperança em que se firmam tantas famílias de que um outro Natal lhes traga o que lhes foi negado agora, e que ao menos uma mensagem simples mas sincera, surja perante um exame de consciência feito por quem se julgar responsável, a marcar uma atitude que só nobilitará quem a praticar.

Ricos ou pobres, nobres ou plebeus, todos são membros da mesma família, com iguais erros, iguais direitos e as mesmas virtudes. Julgar apenas pelas aparências e falta de carácter.

Rul de Farla

Farmácia de Serviço, HOJE

Grande Farmácia

Rua 62 Tel. 920092

A Escola Ind. e Comercial de Espinho, incluído na proposta das construções para 1965-67

Por comunicação do Ex.º Director-Geral do Ensino Técnico Profissional, foi dado conhecimento à Câmara Municipal de Espinho, e em resposta ao seu ofício n.º 2474/64, de 23 de Outubro findo, que a Escola Industrial e Comercial desta Vila foi incluída na proposta das construções a efectuar no âmbito do Plano Intercalar (1965-1967).

Regosijemo-nos com tal notícia na esperança de vermos dentro de breve tempo iniciada a construção da nossa Escola Técnica o que constitui uma necessidade premente, em virtude das circunstâncias precárias em que aquele importante estabelecimento de ensino funciona.

A Participação de Portugal

no IV Centenário do Rio de Janeiro
RIO DE JANEIRO, 30 — A inauguração do monumento a Dom João VI, a Exposição de Portugal e a de documentos relativos à história do Rio de Janeiro vão ser os três acontecimentos mais expressivos de participação de Portugal nos festejos do IV centenário. As autoridades portuguesas têm o maior interesse em que a presença lusitana no Rio seja marcante em 1965, tendo, para isso, nomeado uma comissão.

Ao mesmo tempo, duas outras comissões de portugueses — uma de honra, outra executiva — desenvolvem trabalhos no Rio, reunindo personalidades destacadas de colónia e funcionários da Embaixada. — (LUSITANIA)

O Jornalista Barros Queirós no Brasil

RIO DE JANEIRO, 30 — No prosseguimento das diversas visitas que vem efectuando no Brasil, o jornalista português, Barros Queirós, director delegado, em Lisboa, do jornal «O Mundo Português» e representante de «O Globo», teve há poucos dias em S. Paulo Antes, proferiu uma conferência no Liceu Literário Português dissertando sobre o tema «Fraternalidade Luso-Brasileira». As suas palavras, que tocaram vários aspectos sociais do mundo de hoje, foram sublinhadas com calorosos aplausos pela numerosa assistência. Presidiu a conferência sr. dr. Domingos Mascarenhas, conselheiro de imprensa, em representação do embaixador de Portugal.

Carlos Barros Queirós esteve também em visita a ele Horizonte, a convite do Consulado de Portugal e do Elcos Club, recebendo várias homenagens a quem compareceram destacadas figuras da vida pública do Estado.

No Rio de Janeiro, o jornalista Carlos de Barros Queirós foi recebido pelo Governador Carlos Lacerda a quem fez entrega de um berço e enovel completo, destinado a uma criança pobre, oferecido Oonómistico e Filantrópico os «Crios», de Lisboa. O Governador agradeceu, sensibilizado, a lembrança, atribuindo-a a mais um gesto fidalgo e fraternal do sentimento luso. — (LUSITANIA)

A emigração portuguesa para França

Segundo o testemunho de diversos compatriotas que recentemente tem viajado pela França, inúmeros portugueses que para lá tem emigrado clandestina ou mesmo legalmente, encontram-se ali em situação alitativa, por não terem conseguido emprego, e, por conseguinte, arrastam uma vida de privações e de miséria.

Aqueles que para lá foram há anos atrás encontraram facilmente emprego e usufruem hoje uma vida sem dificuldades e até próspera, que lhes permite enviarem mesadas para as suas famílias. Mas, os emigrantes recentes não têm sido felizes, salvo os que vão com emprego certo.

A propósito, transcrevemos do prestigioso «Diário de Lisboa» — Nota do Dia, de 21 de Novembro findo, o seguinte comentário sob o título «O Paraíso Perdido», o qual nos dá bem a ideia do drama desses emigrantes:

«O Paraíso Perdido»

Lemos num periódico trimestral de filiação católica que se publica em Paris intitulado «Voz da Saudade», um artigo que é de molde a desanimar os trabalhadores portugueses que sonham com o Eldorado da França. Ou seja por virtude da diminuição dos investimentos, ou seja por qualquer outra razão que não vem para o caso, a verdade é que a oferta de empregos é hoje, em França, muito menor do que a procura. Daí resulta que a dificuldade de conseguir trabalho aumenta dia a dia e não tardará que a França seja para os trabalhadores portugue-

ses o Paraíso perdido. Aqueles que partem de Portugal confiamos em que à sua chegada encontrarão um contrato vantajoso ou aqueles que se deixam iludir por promessas enganadoras feitas por empregadores que os exploraram e não têm o menor escrúpulo em os abandonar à sua própria sorte, não tardam em reconhecer que foram ludibriados. Segue-se um verdadeiro calvário que os leva a bater de porta em porta e de fábrica em fábrica à procura de trabalho. que não conseguem encontrar. Um autêntico jogo de bolsa explora a situação dos desempregados, cujo número cresce assustadoramente, quer pelo que se refere à aquisição de documentos que legalizem a sua situação, quer pelo que respeita à utilização de ofertas de trabalho, serviços que se pagam por preços fabulosos. E como não existe, ao que parece, uma fiscalização eficaz e uma assistência útil, o drama da emigração portuguesa para França, longe de se resolver, não cessa de se agravar. Enquanto as nossas aldeias se despovoam e o País continua a lutar com tremenda falta de braços para os trabalhos agrícolas, centenas de trabalhadores portugueses vagueiam em França sem recursos para se manter e sem possibilidade de se repatriar. Pôr um travão a esta hemorragia permanente e depauperante é não só um dever de humanidade como uma providência, que se torna indispensável tomar, de protecção ao trabalhador português e em prol da economia nacional.

O Natal da Polícia Cumprimentos de Boas Festas

(Retardado por falta de espaço)

Conforme os anos anteriores, realizou-se na tarde de 23 do mês findo, a Festa da Polícia de S. Pública desta Vila e respectivas famílias.

Na messe da Secção, como de costume, reuniram-se graduados e guardas, e respectivas famílias, achando-se presentes os Senhores Capitão Amílcar Ferreira, Comandante Distrital da Corporação; Tenente Telmo do Carmo Vasconcelos, Comandante da Secção da G. N. R. de S. João da Madeira; Dr. António Pereira Pinto, Presidente da Câmara M. de Espinho; o rev.º Artur Martins da Silva, Pároco de Espinho e Benjamim Dias, Director deste periódico.

Achavam-se também presentes o Chefe sr. Manuel Emídio, Comte Interino da Secção, e os sub-chefes srs. Moreira, Almeida e Rodrigues.

O sr. Capitão Amílcar Ferreira, depois de saudar as individualidades convidadas e agradecer-lhes a comparença àquela festa da Polícia local, dirigiu-se especialmente aos guardas dizendo da sua satisfação por mais uma vez se encontrar junto deles e exortou-os a continuarem a cumprir os seus deveres como agentes da Ordem a quem cumpre a honrosa missão de velar pela segurança do público, fazendo jus ao seu reconhecimento e ao reconhecimento dos seus superiores aos quais não é indiferente o comportamento dos seus subordinados. Formulou votos pela felicidade deles e de suas famílias e desejou-lhes festas alegres e que o Novo Ano lhes proporcione muitas felicidades.

Falou a seguir o sr. Presidente da Câmara, que agradeceu o convite para esta festa, e exprimiu a sua satisfação pela presença do sr. Capitão Amílcar Ferreira e demais convidados, e pelo ensejo que lhe proporcionaram de mais uma vez testemunhar a sua simpatia pela Polícia de Espinho, dirigindo, também, as suas saudações aos graduados e guardas, e suas famílias, a quem desejou muitas

Tiveram a gentileza de nos enviar expressivos votos de Boas-Festas de Natal e Ano Novo, as entidades e pessoas seguintes, às quais, agradecidos, retribuimos iguais votos:

Capitão Amílcar Ferreira, comandante Distrital da Polícia de Segurança Pública de Aveiro; Capitão Januário Rodrigues Pereira, comandante da Polícia de Segurança Pública de Vila Real; Manuel Pinto Bizarro, considerado comerciante e industrial, de Porto; David Matos e Silva de Oliveira Lopes, chefe da Secretaria da Câmara M. de Espinho; Carlos Valente Leal, gerente da C. G. de Depósitos desta Vila; D. Maria Pina, de Newark-E. U. A.; Marcelino de Oliveira e Silva e esposa, de Nova Iorque; D. Marília Loreto Coimbra, Anjo André de Lima, chefe dos S. A. do Grémio dos I. de Panificação de Coimbra; Manuel Fernandes Viseu, e esposa, de Paramos; D. Alice de Azevedo, distinta poetisa e directora da revista «Olliva»; Domingos da Rocha Mano, de Matosinhos; Direcção do Grémio da Imprensa Regional, Lisboa; Horácio Barbosa, de Lourenço Marques; Centro Vidreiro, de Oliveira de Azeméis; Direcção do Sindicato N. dos Operários Metalúrgicos de Distrito de Aveiro, de Rilemeão;

Continua na 2.ª página

felicidades.

Per fim, usou da palavra, o Chefe sr. Manuel Emídio que agradeceu a comparença do seu comandante e dos convidados, desejando a todos Boas Festas e Feliz Ano Novo.

E em seguida o Chefe Emídio fez servir a todos os presentes um serviço de pastelaria que deu ensejo a momentos de franco convívio entre todos os presentes.

O Director da «Defesa de Espinho» agradece a gentileza do convite para assistir mais uma vez à sua festa de Natal e deseja à correcta Polícia desta Vila, um novo ano fértil em felicidades.

Tópicos da Vida Nacional

Sob a presidência do Chefe do Estado, ladeado pelos Srs. Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, Dr. Paulo Rodrigues, e Secretário Nacional da Informação, Dr. Moreira Baptista, realizou-se, no Palácio Foz, no passado dia 17, a cerimónia da entrega dos prémios literários e artísticos do S. N. I. referentes aos anos de 1962, 1963 e 1964.

Na ocasião, o Sr. Dr. Moreira Baptista proferiu um discurso — que a imprensa diária largamente difundiu — no qual analisou a evolução da informação a par de evoluir da vida internacional e afirmou, referindo-se à Informação nacional:

«Ninguém com justiça poderá dizer que, de uma maneira geral, os órgãos da informação nacional se afastem da verdade, busquem o sensacionalismo, desviem a nossa opinião pública dos altos interesses da Nação na plena consciência de que somos um país que está em guerra e com perfeita noção duma ética que normalmente é aceite sem constrangimentos.

A informação nacional é objectiva e tão autêntica quanto humanamente é possível mas já o mesmo não acontece com a informação dos factos nacionais no estrangeiro. Efectivamente temos, com repugnância, com revolta e com mágoa, assistido à fomentação das mentiras mais terpes, dos silêncios mais injustos e às interpretações mais estranhas de factos e problemas portugueses. Autêntica conspiração se processa em grande parte dos órgãos de informação internacionais contra Portugal, com o deliberado propósito de nos abater e fazer desaparecer do Mundo a mais viril das atitudes que, na Europa, subsiste contra o espírito de abdicação e abandono de tantos países que, assim, servem, com a maior das inconsciências, lastimáveis interesses que tanto podem situar-se no Oriente como mais a Ocidente».

O terceiro ano de cativeiro do Estado Português da Índia, foi lembrado com cerimónias que, simultaneamente, representaram o protesto dos portugueses de todo o Mundo perante o domínio duma nação estranha sobre território sagrado de Portugal no Ultramar e a dor, a saudade, a mágoa dos goeses longe de tudo quanto lhes é querido, da terra onde nasceram, da família, dos amigos.

Em Lisboa, sobretudo, as manifestações tiveram extraordinário vulto e reflectiram não só o patriotismo dos que as viveram, como a esperança de que a terra cativa da Índia Portuguesa há-de voltar ao seio da Mãe-Pátria.

A concentração junto da estátua de Afonso de Albuquerque, as alocações ali pronunciadas, a marcha de silêncio até ao Mosteiro dos Jerónimos, a Missa celebrada em Santa Maria de Belém, mas sobretudo, a grande massa de povo anónimo, a juventude esperanzosa com a sua adesão entusiástica, constituíram os principais acontecimentos da efeméride.

Goa, expressão maior do Estado Português da Índia, parte com que o exprimimos na generalidade, continua viva e presente, bem portuguesa.

Provaram-na a presença da juventude cheia de sonhos e promessas o frémito das vozes, e a própria manifestação em si, no clarão de esperança, na mensagem de fé que representou e significou.

Usando da palavra na cerimónia frente à estátua de Afonso de Albuquerque o Ministro do Ultramar, Comandante Peixoto Correia, após ter-se referido às considerações feitas pelos oradores que o antecederam, acentuou que a ocupação do Estado Português da Índia representava o declínio do esplendor intelectual e religioso que ali se manteve durante os quatro séculos e meio e em que a obra realizada pelos

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 5, a s.ra D. Amélia Ferrelra da Mota, esposa do sr. Rufino Pinto Ferreira, de Chuza-Filões; a menina Maria de Fátima da Mota Marques Reis, filha do sr. José Manuel Serra Marques Reis; e os srs. Artur Dias Cruz, Pedro José F. da Costa, Diamantino Martins de Vasconcelos, Angelo Correia de Carvalho e Manuel Gomes Laranjeira, ausente em Niterói-Brasil;

Amanhã, dia 4, as sras D. Adélia Gonçalves da Silva, filha do sr. António Gonçalves Coteiro, e D. Alva Emília da Silva Oliveira Sigalho, esposa do sr. Marcelino Alves de Oliveira Sigalho; a menina Ana Maria Canelhas Pinto Leite, filha do sr. Rui Pinto Leite, de Porto; o sr. Henrique Meleiro; e os meninos Artur Raul da Silva Capela, filho do sr. João de Couto Capela, ausente em Luanda, e José Dias Loureiro Meneses, filho do sr. Delfim Pinto Loureiro, de Paramos;

—em 5, a s.ra D. Fernanda Alves Figueiredo Junior; a menina Helena Maria Rodrigues de Couto, filha do sr. Manuel Pereira de Couto, de Lourenço Marques; os srs. eng.º Fernando Eduardo Guedes Escola e Joaquim Domingues de Oliveira; e o menino José Carlos, filho do sr. Carlos Barquinha Luz, de Porto;

—em 6, as senhorinhas Samaritana e Eugénia Pinto da Silva, filhas do sr. Heliodoro Pereira da Silva, de Silvalde; as meninas Maria da Graça, neta do sr. Fernando Guedes Escola, e Odete de O. Ferreira, filha do sr. João Pereira Bouçon; os srs. António Rodrigues Frutuoso, de Esmolães, Américo Paulo Amorim, de Mouselos, Mário da Costa Valente e José Maria Nunes da Silva;

—em 7, a s.ra D. Victória Alves F. Sampaio, de Porto; a menina Isaura Maria, filha da s.ra D. Maria Alves da Rocha (Seabra); os srs. Augusto da Rocha Soares e José Rodrigues da Costa; e o menino Miguel Mendes Amorim, filho do sr. Zacarias Ferreira Amorim;

—em 8, a s.ra D. Rosa da Silva Reis, esposa do sr. António Alves da Cruz, de S. João da Madeira; as meninas Isabel da Cunha Osório Coutinho Rebelo, filha do sr. capitão piloto-navegador aviador Afonso Manuel Meneses da Cunha Rebelo, ausente em Almada, Ana Albertina de A. Frutuoso, filha do sr. António Rodrigues Frutuoso, e Teresa Loureiro de Bastos Maia; e os srs. Rui Sampaio S. Pinto Leite, António Pereira Lopes, João Pereira Bouçon, Hermínio de Almeida Cardoso e Armando Brandão de Almeida, filho do sr. Alvaro José de Almeida Júnior;

—em 9, as sras D. Arminda do Carmo Aguiar, esposa do sr. António Ribeiro de Aguiar, D. Otília de Castro Neves, esposa do sr. dr. António Nunes das Neves, D. Leopoldina de Sousa Pinto Ferreira, esposa do sr. Abílio Ferreira, D. Isaura Pinto de Almeida e Silva, D. Lúcia Pereira Ramos, esposa do sr. dr. Luís Gonzaga, ausente em Manaus, D. Maria de Lourdes Leal de Pinho Nogueira, esposa do sr. dr. António Tavares Nogueira, D. Isaura Tavares da Silva e a menina Rosa Maria da C. Rodrigues da Cruz, respectivamente esposa e filha do sr. Joaquim Alfredo da Cruz Rodrigues; os srs. José Nunes Martins e Francisco Marques de Almeida; a menina Maria do Carmo Meneses Loureiro, filha do sr. Manuel Pinto Loureiro; e o menino Hélio Dias da Costa, filho do sr. António Rodrigues da Costa, de Silvalde.

FAUSTO NEVES

Missa de Aniversário

A família do saudoso maestro-compositor, e grande baíxista que foi Fausto Neves, sufragando a sua alma, manda cel. bras no dia 9 deste mês, na Capela de N.ª Senhora da Ajúda, pelas 8 30 horas, uma missa, agradecendo a assistência das pessoas amigas.

portugueses imprimiu uma cultura própria e sentimentos de fraternidade cristã e de solidariedade à Nação, sublinhando, a terminar, que Goá, embora dominada, continua a ser portuguesa pelo espírito e vontade dos seus habitantes em cujo peito crevita sempre a chama de uma Pátria que os não esquece e dos portugueses dispersos em território nacional e em núcleos do estrangeiro. Voltar a assegurar a Goá essa herança de alto sentido histórico e humano que lhe restitua a individualidade própria dentro da Comunidade Nacional Portuguesa e a prosperidade de que desfrutava é anseio que teremos sempre bem presente.

Boas-Festas
O Presidente da Câmara Municipal de Espinho aproveita esta quadra festiva do Natal para apresentar a todos os municipes os mais respeitosos cumprimentos de Boas Festas, desejando-lhes um Novo Ano repleto de prosperidades.
NATAL de 1964
António Pereira Pinto

Domingos Martins Guimarães

Missa do 7.º dia

A Esposa, sogro irmão e cunhada do saudoso extinto, e mais família mandam celebrar a Missa do 7.º dia na próxima Terça-feira dia 5 do corrente às 9 horas, na Igreja Matriz de Espinho, ficando muito reconhecidos às pessoas que se dignarem assistir a esse piedoso acto.

Espinho, 2 de Janeiro de 1965.

Cumprimentos de Boas Festas

Continuação da 1.ª pág.

J. Macedo Valente Serra, de Gale; Joaquim Moreira da Rocha, do Porto; Drogaria Moura; Sociedade Construtora Ideal de Espinho, L.da, Grande Garagem de Espinho, Sindicato N. dos Operários Alfaiates, Costureiras e Oficinas Correlativas do Distrito de Aveiro; Sindicato N. dos Operários Metalúrgicos, Secção de Espinho, Ilídio Neves, José António Viale Moutinho, José Ilídio Ventura Pereira, União Vinícola Abastecedora, L.da, D. Maria de Lourdes Vita de Oliveira de Lacerda Michado e Arq.º Eduardo Lacerda Machado, Aurélio do Espírito Santo (Bras); Ismael do Espírito Santo, Man.º Mourinho, gerência do Hotel Mar Azul, Secção de Voleibol do Sporting de Espinho, Sindicato N. dos Operários das Ind. de Transformação de M. Plásticos, todos de Espinho; João Damasceno Covão, da Robbials-Poruguesa; D. Maria Pereira; «Oliva», S. João da Madeira; Agência ANI e António Alves Dias, de Lisboa; António de Oliveira Parilhó, de Niterói Brasil; Ernesto Resadado Pinto, de Lourenço Marques; J. Assis, de Grijó; J. Ferreira da Rocha, de S. João da Madeira; Joaquim Acácio de Figueiredo, de Aباças; José Cerveira Rosmaninho, da Curia; José Pals Borges Alves, de S. Romão; Direcção da Banda Musical de S. Tiago de Silvalde; Manuel Reis Moraes & Irmão, S.A.R.L.; Eugénio Paiva Freixo, Direcção de «O Lar do Comércio», Polónia; Basto & C.ª, A. Rodrigues, L.da, António Pinheiro Bento, Daniel Brnard e Papelaria Reis, L.da, todos do Porto; Alvaro Moura, Fernando Carmo, Paulo Amorim, Alcides António Relvas Soares, José Cadete Duarte, Vitorino Casal Ribeiro, Joaquim Casal Ribeiro, Artur Ferreira Amorim, Albino A. Sobral, José Beça e Meeses Castel Branco, Heliodoro Perera da Silva, «Pablistom», Gerência do Hotel de Espinho, todos de Espinho, João do Couto Capela de Luanda, José Carvalho de Oliveira do Porto, gerência de Hotel Vila-Flora, de Mandariz-Espanha; D. Palmira Ferreira Alves Mourão, Arlindo Pereira Lopes, de Espinho; e Manuel Teixeira Guerra, de Alabaças.

Comarca da feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

(2.ª Publicação)

Anúncio

Pela 1.ª Secção de Processos do 2.º Juízo de Direito da comarca da Vila da Feira, e no processo de execução de sentença que Alice Correia de Lacerda e outra, do Porto, movem contra Fantina Stella da Silva Graça, solteira, maic, doméstica, de Espinho, orrem éditos de vinte dias, contados da data da segunda publicação deste anúncio, citando quaisquer credores des-

Acção de benemerência

Do nosso amigo e estimado colaborador, sr. Joaquim Pinto Ribeiro, recebemos a seguinte carta que publicamos com muita satisfação e com os nossos louvores ao generoso benfeitor, que se esconde sob o anonimato:

«Senhor Benjamim da Costa Dias Director da «Defesa de Espinho»

Tendo recebido de um Amigo de Belém do Pará-Brasil, actualmente entre nós, a importância de Esc. 2000\$00, para distribuir pelos meus protegidos, como faço anualmente, junto envio a relação da distribuição, por mim feita. Com o pedido de que a publique em seu jornal, para conhecimento do mesmo:

- «O Lar do Comércio» 400\$00
Santa Casa da Misericórdia de Espinho. 200\$00
Conferência de S. Vicente de Paula de Argoncilhe 100\$00
Pobres da «Defesa de Espinho» 100\$00
Comissão Municipal de Assistência 100\$00
Cantina Municipal de Espinho 100\$00
Um enverganhado protegido da «Defesa de Espinho» 100\$00
Bombeiros V. de Espinho 100\$00
Bombeiros V. Espinhenses 100\$00
Grupo de Bem-Fazer de Espinho 100\$00
Pobres do «Correio da Feira» 100\$00
Bombeiros V. da Vila da Feira 100\$00
Bombeiros V. de Arrifana 100\$00
Associação dos Pobres de Grijó 100\$00
Diversos 200\$00
Total Esc. 2000\$00

Espinho, 23/12/1964

Do Amigo agradecido

JOAQUIM PINTO RIBEIRO

—Levamos ainda o Amigo Pinto Ribeiro pela acertada distribuição, e agradecemos os donativos que nos foram entregues para os nossos protegidos.

Bombeiros V. Espinhenses

Por motivo do mau tempo que esteve no dia 1 do corrente, foram transferidos para hoje os autos Comemorativos do 38.º aniversário da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses cujo programa anunciamos no nosso número de 25 de Dezembro.

conhecidos da dita executanda para a execução nos termos dos art.º 864.º n.º 2 e art.º 865.º ambos do Código de Processo Civil. Vila da Feira, 7 de Dezembro de 1964.

O Juiz de Direito

Afonso Fernandes

O Escrivão,

(Assinatura ilegível)

Defesa de Espinho n.º 1710 de 5/1/65

Registo Social

Comendador Horácio Pinto Coelho

Afim de tomar parte no I Congresso das Comunidades Portuguesas que se realizou em Lisboa em Dezembro passado, encontra-se entre nós, o sr. Horácio Pinto Coelho, natural de Santa Maria de Lamas.

O visitante, que é grande comerciante e proprietário no Rio de Janeiro, goza de grande prestígio no seio da Colónia Portuguesa daquela Cidade, pelo que foi um dos escolhidos para Conselheiro, o que traduz o conceito a que fazem jus as suas qualidades pessoais, num meio onde existem tantos valores nascidos em Portugal.

A tão destacado e valioso membro daquela Colónia e nosso conterrâneo, «Defesa de Espinho» e o signatário desta, auguram uma feliz estadia entre nós.

Joaquim Pinto Ribeiro

PARTIDAS E CHEGADAS ETC

A passar as férias junto de seus parentes tem estado nesta Vila os nossos distintos assinantes, Exm.ªs Senhores:

Desembargador Dr. António Teixeira de Andrade, Integerrimo Juiz do Supremo Tribunal de Justiça; Dr. Manuel de Passos Coelho, mer.º juiz da comarca de Viseu;

Dr. José Marmelo e Silva, distinto escritor e director da Escola Técnica de Tavira.

— Também veio passar as férias com sua família em Paramos, o nosso estimado assinante em França, sr. José de Oliveiras;

Com sua filha encontra-se em Lisboa, em companhia de seu primo, sr. António Alves Dias e família, a nossa estimada administradora, Sra.ª D. Madalida Braga Dias.

CASAMENTO ELEGANTE

No dia 26 de Dezembro findo, na Igreja Matriz de Espinho, realizou-se o enlace matrimonial da senhorinha Sofia Fátima Soares Pinto Bodas, preñada filha da s.ra D. Angela Soares Pinto e do sr. Professor Amadeu dos Santos Bodas, com o jovem José Pereira da Cruz Sampaio, filho da s.ra D. Carmem Pereira Sampaio e do sr. Francisco Pereira Sampaio, tendo o acto sido celebrado pelo Rev.º P.º Joaquim Maria de Pinho, Abade de Anta.

Paraninfaram: pela noiva, a s.ra D. Maria Teresa Carneiro Ribeiro Marques Pinheiro e seu esposo, sr. Dr. Angelo Marques Pinheiro, ilustre clínico em Oliveira de Azemeis; e por parte do noivo, a s.ra D. Ana Rosa Pereira Baptista e seu marido, sr. José Gonçalves Baptista, proprietários em Oliveira do Bairro.

Terminadas as cerimónias, os noivos, seus familiares e convidados, seguiram de automóvel para o Hotel Mar Azul, onde os aguardava um succulento almoço. Aos brindes, usaram da palavra os srs. Padre Joaquim Maria de Pinho; Dr. Joaquim Coelho Ribeiro; Professor Manuel Pereira Campos; Dr. António Pereira Pinto, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Espinho, tendo todos os oradores, enaltecido as qualidades dos noivos e seus ascendentes, augurando-lhes um futuro chelo de venturas.

A encerrar os brindes, falou o pai da noiva, que agradeceu em seu nome e dos noivos, a presença de todos, por terem accedido ao convite que lhes fora feito, demonstrando assim, a estima e carinho para com os noivos.

Após a retirada destes com destino ao Sul, seguiu-se um baile que se prolongou pela noite dentro.

Conquanto o Director deste Jornal e o signatário destas linhas tivessem recebido honroso convite para assistir a este acto solene, o que lhes não foi possível, deixam aqui os seus augúrios, para que os noivos tenham um futuro chelo de venturas e prosperidades.

J. Pinto Ribeiro

PEDIDO DE CASAMENTO

Para o nosso jovem conterrâneo, sr. Antenor Raul da Silva Capela, especialista da Força Aérea na base da Ota, filho da sr.ª D. Maria Pereira da Silva e do nosso estimado assinante e considerado industrial de relojoaria em Luanda, sr. João de Couto Capela, foi pedida em casamento, a Senhora Maria Isabel de Jesus Alves, filha do considerado industrial desta Vila, sr. Manuel Pereira Alves e da sr.ª D. Isabel de Jesus.

Despedida

PAULINO, embarcando hoje para Lourenço Marques, despede-se por este meio dos seus estimados clientes e amigos, e ao mesmo tempo infirma que deixa o seu lugar na Barbearia de «O Nosso Café» a seu irmão, Carlos, conceituado profissional desta Vila.

CARLOS — ex empregado da Barbearia Custódio, participa a todos os seus clientes e amigos que se encontra na gerência da Barbearia de «O Nosso Café» onde aguarda a continuação das suas estimáveis ordens.

HOMENAGEM A UM GRANDE INDUSTRIAL E HOMEM DE BEM

Manuel de Oliveira Violas

Quiz o pessoal da CORFI — «a mais importante fábrica de cordoaria da Península, talvez de Europa, onde labutam perto de 1.400 obreiros entre técnicos, empregados e operários de ambos os sexos», testemunhar ao seu dinâmico Director e fundador da importante empresa que é a CORFI - Sr. Manuel de Oliveira Violas, quanto lhes está grato, não só por lhes dar trabalho quotidiano, como ainda pelos benefícios que lhes tem concedido, além do «pão nosso de cada dia».

E, aproveitando a ausência do sr. Manuel de Oliveira Violas durante algumas semanas pelas Américas, em companhia do seu imediato e sócio Sr. Ferrer Pinto Loureiro, architectaram e organizaram uma festa em sua homenagem que ha-de perdurar sempre no coração do homenageado, como prova de gratidão e reconhecimento daquela massah umana, a qual, só num estabelecimento da amplitude da Fábrica «CORFI», seria possível, realizar com tal amplitude.

Essa festa, preparada a capricho, teve lugar num espaço-salão da fábrica, na tarde de Sábado, dia 19 de Dezembro,

mês, data em que o Sr. Manuel de Oliveira Violas completava 47 anos de existência.

Cerca das 17,30 horas, depois do Chefe do Distrito e demais convidados percorrerem as várias dependências da grandiosa fábrica «Corfi», onde se acham montadas centenas de máquinas dos mais variados engenhos, deu-se início à sessão solene de homenagem do Sr. Manuel Violas, à qual presidiu o Ex.mo Governador Civil, que tinha à sua esquerda o Sr. Manuel Violas e os srs. Dr. Fernando Ruy Corte Real Amaral, digno Delegado do I. N. T. P. do Distrito de Aveiro, e o Sr. Santos da Cunha, prestigioso deputado por Braga; e à direita, os srs. Dr. António Pereira Pinto, presidente da Câmara Municipal de Espinho, e Dr. Amadeu Moraes, advogado da Empresa.

Ao entrar no recinto, o Sr. Manuel de Oliveira Violas foi alvo de grandiosa ovação e vivas por parte do seu pessoal em número aproximado a 1.400 pessoas, homens, mulheres e raparigas, que bem demonstraram a sua alegria e o seu reconhecimento ao seu benemérito patrão.

Um grupo musical e coral constituído por elementos da fábrica, e impecavelmente afinado, entoou o hino da CORFI, e outros trechos musicais sendo calorosamente aplaudidos.

A seguir, deu-se início à sessão solene, falando em primeiro lugar, o Sr. Dr. Amadeu Moraes, que pôz em relevo os predicados morais e espírito de iniciativa do Sr. Manuel Violas, seguindo-se o Sr. Francisco Gomes de Castro, sócio da empresa, que historiou a vida do Sr. Manuel de Oliveira Violas desde a sua meninice; os Srs. Aristides da Silva Matos, director da Secção de Serralharia; Aguiinaldo Pereira de Sá, da Secção de Cordoaria, José Ilídio Pereira, da Secção de Plásticos; as senhoras Maria Fernanda Maganinho, da Secção de Co-fecção de redes de pesca, e Odete Flora, do escritório que recitou uma poesia, todos enaltecendo o espírito empreendedor e benemerente do Sr. Manuel de Oliveira Violas.

Seguidamente usou da palavra o Sr. Manuel de Oliveira Violas que agradeceu, comovido, as palavras que lhe dirigiram os seus colaboradores que acabavam de falar, e fez várias



Manuel de Oliveira Violas

considerações sobre a vida da empresa que criou, e anunciou as novas, regalias que ia conceder ao seu pessoal entre as quais a inauguração duma cantina. E dirigindo-se ao Sr. Governador Civil, entregou-lhe um cheque de 30.000 escudos destinados aos Soldados Portugueses que se encontram no Ultramar em defesa da Integridade da Pátria. O Sr. Governador, agradecendo a generosa oferta, em termos merecidamente elogiosos, e por sua vez entregou o cheque ao Sr. Delegado do I. N. T. P. pedindo-lhe para fazer chegar aquela importância ao seu destino.

Após o Sr. Manuel de Oliveira Violas falaram os Srs. Dr. Corte Real Amaral, o deputado Santos da Cunha, o Sr. Presidente da Câmara, e por fim o Chefe do Distrito, todos dedicando palavras do maior louvor ao Sr. Manuel de Oliveira Violas, que no final da sessão, foi abraçado e felicitado pelos membros da mesa e por diversos outros amigos.

Entre os vários discursos pronunciados em homenagem ao aniversariante, destaca-se pelo seu especial significado o do Sr. Francisco Gomes de Castro, que a seguir se transcreve.

DISCURSO DO SR. FRANCISCO GOMES DE CASTRO

ASSIM COMEÇOU UMA GRANDE OBRA HOMENAGEM AO SEU FUNDADOR

No lugar de Santa Cruz da vizinha freguesia de Silvalde, situa-se a maior unidade industrial de Espinho, a maior fábrica de cordoaria do País e uma das maiores, senão a maior, da Europa.

Manuel de Oliveira Violas seu fundador nascido no Pará-Brasil, em 19 de Dezembro de 1917 filho de pais portugueses naturais da freguesia de Corte-

gaça do concelho de Ovar, regressou ainda menino de tenra idade a Portugal. O pai, ainda jovem, adoecera gravemente. Liquidou os seus negócios e regressou a Portugal onde já se encontrava o filho e a mãe. Regressado a Portugal, a doença minou-o rapidamente e, o então, menino Manuel de Oliveira Violas ficou orfão de pai.

As dificuldades surgiram e

os primeiros passos foram difíceis. No entanto, feito o exame de instrução primária, havia necessidade de trabalhar.

O trabalho foi duro e por afinidades de família aquele menino foi virar a roda de fiar nas modestas fábricas manuais de cordoaria que em precárias instalações proliferavam na freguesia de Cortegaça, às ordens das mulheres fiandeiras, por vezes ásperas no tratamento. Os primeiros anos de vida foram cadinhados no duro, como se costuma dizer. De moço da roda de fiar sisal, foi para a aprendizagem pròprie dita, assedar o sisal à mão, operação dura extenuante. A vocação, entretanto daquele jovem não se confinava a ser um simples operário toda a vida. A insatisfação era natural, brotava por imperativo de uma vocação nata para maiores cometimentos. Todavia tinha necessidade de se adestrar e reunir alguns fundos para maiores cometimentos. Depois de modesto empregado de escritório de um dos seus tios, passou a viajar de princípio numa área limitada, depois já com uma motocicleta passou a percorrer todo o País. O contacto com a clientela a natural propensão para o comércio mais lhe desenvolveram a vocação e as aspirações que o absorviam. Associou-se, então com o tio e nasceu a primeira actividade como industrial e comerciante. O seu dinamismo, o seu espírito criador e aventureiro não se compadeciam entretanto, com o rotineirismo tradiciona-

lista do seu sócio e tio que se conformava com uma actividade limitada e sem grandes aspirações.

Por isso também chegou o momento de mais uma etapa na vida do que viria a ser o maior industrial do ramo no nosso País e, quiçá, na Europa.

Desfeita a sociedade o jovem, mas já homem, Manuel de Oliveira Violas estabeleceu-se em nome individual. Estava satisfeito o sonho daquele que nasceu para ser um grande industrial. Depois o entusiasmo e a persistência fariam o resto.

Entretanto, tratava-se de um novo industrial que nascia para uma actividade já desenvolvida no País e que por isso mesmo surgiu decidido mas rodeado de espinhos, de dificuldades e de concorrência. Todas as dificuldades eram tragadas pela determinação, pela perspicácia, arrojo e espírito de aventura daquele que nascera para ser um grande industrial.

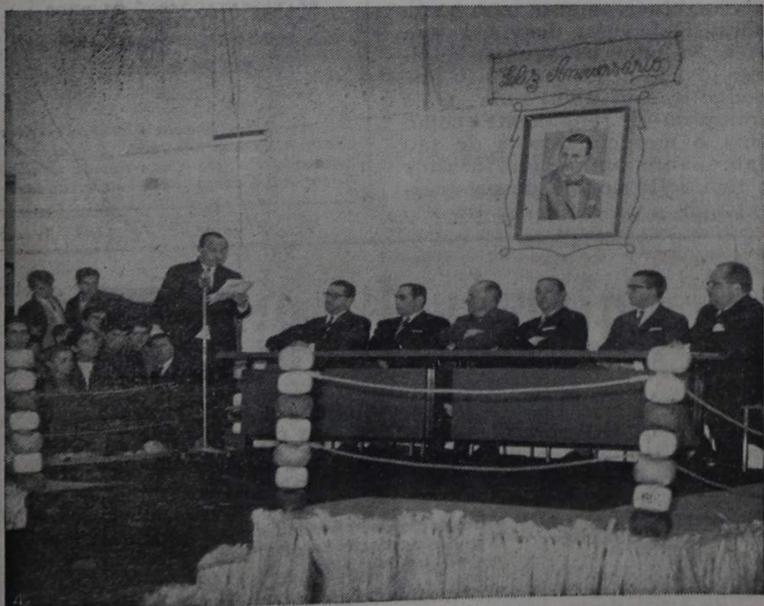
O conforto da casa, o justo repouso, os devaneios da mocidade e tudo o mais que poderia constituir motivo de distração e de desvio de atenção foram sacrificados. As horas de trabalho não tinham limite. Era industrial e viajante dos seus próprios produtos. A indústria não podia parar e por isso continuava a calcurrear todas as praças do País e ao mesmo tempo quando regressava a casa nos fins de semana não beneficiava do justo repouso, mas estabelecia o programa de trabalho, fazia os esquemas da produção para poder dar seguimento aos pedidos recebidos.

Encaminhada a produção estabelecido o programa de trabalho dos seus operários seguia novamente a contactar com os clientes e a conseguir mais encomendas para trabalhar em regime de satisfação de pedidos, já que as exíguas disponibilidades financeiras se não compadeciam com a possibilidade de produzir grandes «stocks» de mercadorias.

Quase despercebido ia galgando a passos agigantados o difícil caminho da moderna técnica de industrialização. Não eram necessários diplomas ou cursos superiores para se ir impondo. Sem alardes, sem vaidades, sem reclamos pomposos a sua actividade era cada vez mais rentável.

O trabalho e a determinação tudo venciam. As instalações eram muito precárias e passaram a ser igualmente reduzidas. A indústria de cordoaria parecia asfixiada. O excesso da produção em relação ao consumo era notável. As unidades mecânicas já existentes trabalhavam em regime deficitário de aproveitamento por escassez de mercado. As dificuldades para os manuais eram muito maiores, na medida em que uma menor capacidade de produção, com mais mão de obra, tornava a actividade menos rentável. Em 1952 o inconformismo de Manuel Oliveira Violas perante um sector que se debatia com excesso de produção em relação à capacidade levou-o a lançar-se na exportação. Uma nova era estaria reservada a partir

Continua na página seguinte



A mesa, sob a presidência do Ex.^{mo} Governador Civil de Aveiro, Sr. Dr. Manuel Lousada. Do lado esquerdo, os Srs. Manuel de Oliveira Violas, Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, Delegado da I. N. T. P. em Aveiro, e Deputado Santos da Cunha; do lado direito: Dr. António Pereira Pinto, presidente da Câmara Municipal de Espinho, e Dr. Amadeu Moraes, advogado da «CORFI». Ao microfone, o Sr. Francisco Gomes de Castro, pronunciando o seu discurso.

ASSIM COMEÇOU UMA GRANDE OBRA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR

deste momento à indústria de cordoaria portuguesa. Sem ter cursado línguas, sem dominar qualquer outro idioma que não fosse o que aprendeu na instrução primária, não hesitou em contactar directa e pessoalmente com os primeiros clientes estrangeiros.

Fechados os primeiros contratos, de maior vulto que a sua capacidade de produção, dirigiu-se a fabricantes mecânicos ou semi-mecânicos do País a quem passou pedidos de mercadoria que, como suas, exportaria juntamente com as que poderia produzir nas suas instalações fabris. Estava dado o primeiro passo para a completa emancipação da indústria portuguesa de cordoaria a que tinham sido abertos novos horizontes. Seguro de que poderia colocar uma maior produção, não hesitou em iniciar a mecanização. Primeiramente adquirindo uma máquina de cochar cabos passando a trabalhar em regime de semi-mecânico com a fiação feita à mão. Todavia, tal regime não poderia satisfazer as aspirações incontidas do novo candidato a industrial mecânico do cordoaria. A indústria mecânica, estava, no entanto, condicionada e os industriais mecânicos invocavam que não estavam a trabalhar a pleno rendimento pelo que perante o requerimento de uma nova unidade mecânica de cordoaria a ser instalada na freguesia de Silvalde do concelho de Espinho, se opuzeram muito naturalmente aduzindo os seus argumentos e as suas provas

que julgaram bastante para ser indeferido o requerimento do novo industrial.

Em oposição Manuel de Oliveira Violas fundamentou o seu pedido com argumentos bastantes declarando perentoriamente que não se propunha concorrer mais no mercado interno tão concorrido e especulado mas preparar-se para poder alinhar no mercado internacional. A argumentação aduzida, as provas apresentadas foram tão convincentes perante o Governo que conseguiu autorização para mecanizar a sua fábrica de cordoaria. Em 1954 surgiram as primeiras máquinas importadas pelo novo industrial que com o seu dinamismo e a sua envergadura viria a operar uma total revolução na indústria portuguesa de cordoaria de que todo o sector viria a beneficiar.

Era de supor que conseguida a mecanização atingida uma posição já destacada no sector o novo industrial se quedasse por aí mesmo. Mas isso só poderia pensar quem não conhecesse a envergadura, a força de vontade, as qualidades de trabalho e o espírito de sacrifício do novo industrial.

Impulsionado, agora pela própria obra que estava a lançar, percorrendo todo o mundo, invadindo todos os mercados, impondo a superior qualidade dos seus produtos, mesmo nos países mais evoluídos, para o que instalou os maquinismos mais modernos e completos, Manuel de Oliveira Violas ultrapassou tudo e todos e em

poucos anos de actividade atingia o primeiro lugar na indústria portuguesa de cordoaria. A sua obra não estava, porém, completa. O seu nome cada vez mais conhecido e solicitado no estrangeiro passou a impressionar os maiores centros industriais do sector. Organismos industriais de relevância solitavam-no a cada passo, como grandes trustes internacionais o pretendiam como colaborador. A obra continuava a crescer e a ganhar projecção. Quase ignorado no País e até na sua própria região, a fama e o renome estendiam-se a todo o mundo. No dia 1 de Janeiro de 1958, aquele homem que nunca cursara letras ou ciências mas que se impunha pela sua envergadura de industrial, recebia o Diploma de sócio da «THE NATIONAL GEOGRAPHIC SOCIETY» de Washington.

Entretanto o Governador do Estado de OREGON e a respectiva Comissão Senatorial em 1959 concediam a Manuel de Oliveira Violas o Diploma de Embaixador Honorário junto do Governador daquele Estado dos Estados Unidos da América do Norte, durante as Comemorações do Centenário da criação daquele importante Estado. O prestígio, cada vez maior, impunha à consideração de todo mundo industrial e foi por isso mesmo que o então Candidato à Presidência dos Estados Unidos Adlai Stevenson em 1957 quis conhecer Manuel de Oliveira Violas e depois de o saudar e cumprimentar lhe ofereceu e autografou o livro



Um aspecto da Assistência, entre a qual a família do homenagiado

«CALLTO GREATNESS» de sua autoria.

Como já é da tradição e da história os homens de maior envergadura começam por ser conhecidos primeiramente fora e depois no seu meio.

É ainda consolador que ao menos lá fora Manuel de Oliveira Violas não necessitou de morrer para ser considerado grande no seu sector em todo o mundo.

A obra que este industrial vem realizando é notável. A Fundação da Sociedade por Acções — CORFI — ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS TEXTEIS MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L. marcou mais um passo em frente no desenvolvimento da sua organização e da sua capacidade industrial.

A modernização das instalações fabris e escritórios. A montagem da nova actividade de fibras sintéticas e outras actividades de grande envergadura cujos estudos finais estão a ser apressados, levam-nos a concluir que sob a orientação daquele grande industrial o País contará em breve com um dos seus maiores conjuntos industriais de repercussão internacional.

Espinho já conta com o seu maior cartaz de propaganda internacional na obra de Manuel de Oliveira Violas tal a importância e o desenvolvimento que a organização conta no mercado externo mundial.

Manuel de Oliveira Violas vive exclusivamente para a sua obra. Dela não desvia a sua atenção nem os seus investimentos. Já desde há muito que podia gozar uma vida mais tranquila e repouante como bem o merecia depois de tão extenuante actividade. Muitos o têm feito depois de produzi-

rem obra menos meritória. Tal porém, não é possível para a vocação e temperamento trabalhador que o ornaram.

Ele é a chama que electriza e movimentada toda a sua obra com o esplendor que se verifica. Nenhum trabalhador, nenhum empregado por mais dedicado e por mais mérito que tenha o pode igualar nas qualidades de trabalho.

Ele não manda trabalhar, trabalha e só pede que os outros o sigam e o acompanhem. É dos primeiros a entrar e dos últimos a sair. Depois de esquematizar o trabalho e dizer como se deve fazer e isso sabe ele, depois toma a seu cargo uma parte do próprio trabalho e, ou na fábrica alinhando com os operários fazendo e dizendo como se deve fazer ou confundindo-se nos escritórios com o seu pessoal maior nunca abdicando da sua missão de trabalho além da de Director e Administrador.

Assim e só assim se explica o incremento rápido e ousado desta unidade industrial. A obra não surgiu por mero acaso, por sorte ou favores estranhos, mas por mérito do seu Fundador e Director.

Todos os que com ele trabalham devem-lhe muito, mas Espinho não tem para com ele menor dívida de gratidão.

VASCO HENRIQUES

REPRESENTAÇÕES — SEGUROS

Rua 28-1006 — Telef. 920769
ESPINHO

Cumprimenta e deseja a todos os Ex.mos Amigos, Clientes e Segurados, muito Boas-Festas e um Novo Ano cheio de Prosperidades.

HINO DA FÁBRICA CORFI

I

Sempre em frente sem parar,
Certa, ousada, genial,
"CORFI" tem alto lugar
Na Indústria de Portugal.

II

Da' mais humilde semente,
O seu poder criador,
Em prodígio de valor,
Fez surgir obra imponente!

III

Manuel Violas! — Um nome
E um prestígio Verdadeiro
Que só um empenho consome:
A ansia de chegar primeiro!

IV

Um pioneiro fecundo
Que levou a sigla ovante
Desta «CORFI» triunfante
A percorrer todo o Mundo!

Estrilho:

CORFI! CORFI!
Símbolo de excelência,
Sinal segura de real valia!
CORFI! CORFI!
Marca sem concorrência
Porque é certeza, realeza e garantia

Letra de Alberto Barbosa — Beka
Música de — A. F. Alves

Sociedade Construtora Ideal de Espinho, L.da

INSCRITA NO MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

ANGULO DAS RUAS 18 E 21 — ESPINHO

TELEFONE, 920642 — APARTADO 53

DISTRIBUIDORES:

«LUSALITE», Espinho e Vila da Feira — Tintas «S. JOÃO» E «ROBBIALAC» — Madeira prensada «TABOPAN» — Cimentarte-tanques, bancas, etc. — Electro-Cerâmica de Barró, Águeda — Portas «BOM-SUCCESSO», Aveiro — Estores «Sombrela» — Banheiras J. Minchn & Mário Navega — Autoclimos «CANOPE» — Chapas Translúcidas de Fibra de Vidro «VIFIBRAS»

REVENDEDORES:

Fábrica «OLIVA» — Fábricas «CARVALHIDO», Valadares Jerónimo Pereira Campos, F.os, etc.

Edificações - Reparações - Materiais de Construção por Junto e retalho



Os proprietários desejam a todos os seus prezados clientes e continuação de Boas Festas e UM NOVO ANO PROSPERO E FELIZ.

1 Automóvel por 5\$00!

Pode V. Ex.ª adquiri-lo se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO DE «O LAR DO COMÉRCIO»

6.021 valiosos prémios

6 AUTOMÓVEIS — Lambretas e Motorizadas — Televisores, Rádios e Gira-discos — Frigoríficos, Fogões e diversa aparelhagem electro-doméstica

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES tem direito a um EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a outro Sorteio.

Extracção Inadiável em 10 de Janeiro de 1965 —

Bilhetes à venda na Sede de «O LAR DO COMÉRCIO»

Praça da República, 99 — PORTO

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

11.ª Jornada

Efectuou-se mais uma jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, a qual forneceu os seguintes resultados:

Leça 5 Vila Real 1; Sanjoanense 2 Peniche 0; Lamas 0 Belra Mar 0; Famalicão 1 Covilhã 1; Espinho 2 Feirense 2; Marinhense 1 Oliveirense 0 e Salgueiros 2 Boavista 0.

Classificação Geral:

J. V. E. D. F. C. P.

Beira Mar.....	11	6	4	1	23-11	16
Leça.....	11	6	2	3	24-13	14
Salgueiros.....	11	4	6	1	14-6	14
Sanjoanense.....	11	5	4	2	16-8	14
Marinhense.....	11	5	4	2	11-9	14
Covilhã.....	11	5	2	4	20-15	12
Peniche.....	11	5	2	4	17-16	12
Famalicão.....	11	4	4	3	12-13	12
Oliveirense.....	11	4	2	5	16-15	10
Boavista.....	11	3	3	5	12-15	9
Lamas.....	11	2	5	4	11-17	9
ESPINHO.....	11	3	2	6	15-19	8
Feirense.....	11	2	4	5	15-22	8
Vila Real.....	11	0	2	9	9-36	2

Sp de Espinho 2 Feirense 2

Jogo no Campo da Avenida, em Espinho. Arbitro: António Magalhães (Porto). ESPINHO — Arnaldo; Resende e Massas; Silva, Ferreira e Ribeiro; Moura Alvarez, Joaquim Luciano e Cáliz.

FEIRENSE — Zefarino; Dinis e Eduardo; Vieira, Aurélio e Ramalho; Raimundo, Brandão, Silva Pereira, Acácio e Eduardo.

As intervações: 0-1 Marcadores: Acácio (aos 44 m.) Brandão (aos 55 m.) Ferreira (aos 60 m.) e Resende (aos 85 m.).

Grão a grão... jogo após jogo o Espinho vai cedendo pontos e alguns no seu próprio campo, isto significa que o clube espinhense, começa por entrar numa posição classificativa, que depois é muito difícil de lá sair.

Não queremos dizer, que as classificações já estão definidas, porém, a luta dos últimos lugares já começa por se fazer sentir, e mal vai a equipa que cede pontos no seu próprio meio, quando dificilmente pode conseguir um resultado positivo no terreno adversário.

Embora saibamos que isto vai pesar a uns tantos, mas o que não há dúvida alguma é que de todas as equipas que já cá jogaram só a do Vila Real se mostrou inferior ao conjunto espinhense e a prova está que os resultados conseguidos durante os jogos nunca foram de molde a dar-nos desânimo, tanto os jogadores como a massa associativa e só depois do último apito do árbitro se pode respirar, porque até aí, o resultado é incerto.

A linha avançada da nossa equipa, com a excepção de Quim que às vezes marca golos, ainda não deu uma ideia concreta do seu valor. Na frente, joga-se bem, e a troca de bola é feita da melhor maneira, mas quando surge a ocasião de atirar à baliza os homens de Espinho, dão a impressão de acusar a responsabilidade de perder um golo feito Neste aspecto, Alvarez é o que mais se faz notar; sabemos que a missão deste jogador é a de armador de jogo, todavia não impede que também tente o golo, pois oportunidades não lhe têm faltado.

No passado domingo, o Feirense apesar de não jogar bem, consentiu um empate depois de estar com a vantagem de 2 golos no marcador.

Os homens da Feira, devido ao lamacal que apresentava o terreno foram mais práticos a jogar futebol. A bola era despatchada ao primeiro toque em pontapés longos, que resultavam em contra-ataques rápidos e com certo perigo, enquanto que a equipa da Costa Verde procurava fazer o seu jogo em dribles sobre dribles, passes e mais passes enfim, uma mastigada de bola que embora se domine o adversário o sistema usado não dava pano para mangas como se costuma a dizer. E a prova está à vista; dois homens da defesa, tentaram o remate de longe e... marcaram dois golos.

Jogo por jogo o Espinho não foi inferior ao seu antagonista simplesmente acontece, que não possuímos uma avançada capaz de desarticular uma defensiva no sistema ferrolho. Já contra a Sanjoanense foi a mesma coisa. Dominar o adversário sem dúvida que é bonito mas chegar ao fim de encontro com um resultado negativo, não justifica nada. Há quem diga que moralmente se ganhou o jogo, mas a moralidade e a superioridade durante os 90 minutos da partida, não conta pelo menos se não houver um golo de vantagem. Julgamos que é preferível uma vitória mesmo a jogar mal do que mostrar muitos bonitos e andar na zona perigosa da tabela classificativa. — C. D.

JOGOS PARA HOJE:

Salgueiros - Vila Real; Peniche Leça; Beira Mar - Sanjoanense; Covilhã - Lamas; Feirense - Famalicão; Oliveirense - Espinho e Boavista - Marinhense.

Campeonato Distrital da I Divisão de Aveiro

Resultados: — Albs 0 Esmoriz 0; Paços de Brandão 1 Ovarense 1; Cesarense 0 Agueda 4; Anadia 0 Estarreja 0; Valecambrense 4 Arrifanense 0; S. João de

Ver 4 Cucujães 0 e Lourosa 1 Bustelo 1. Classificação: — Valecambrense, 39 pontos; Lourosa, 37; Agueda, 32; Alba, 31; Ovarense e P. Brandão 30; Esmoriz, 29; Bustelo 27; Anadia e S. João de Ver 26; Cucujães e Estarreja, 22; Arrifanense, 21; Cesarense, 20.

Jogos para hoje: — Lourosa-Alba; Esmoriz-P. Brandão; Ovarense-Cesarense; Agueda-Anadia Estarreja-Valecambrense; Arrifanense-S. João de Ver e Cucujães Bustelo.

Campeonato Regional - Reservas Espinho 2 Lamas 3

Campeonato Distrital - Juniores Espinho 3 Vista Alegre 1

Camp.to Distrital - Principiantes O Espinho averbou os dois pontos por falta de comparência do Bustelo.

Atletismo

Alfredo Cruz (Salgueiros) e o Fluvial, triunfaram no «II Prémio do Natal» do Espinho

O Sporting de Espinho, organizou no passado domingo, pela segunda vez o «Prémio do Natal» na distância de 4 800 metros.

Altoaram à partida 29 concorrentes, em representação dos seguintes clubes: Sporting, Salgueiros, Fluvial D de Portugal e Sp. de Espinho.

Apesar do mau tempo que se fez sentir, a prova não deixou de ser interessante de seguir até porque, os atletas nunca se pouparam a esforços dando assim, a ocasião de ser apreciada uma modalidade que entre nós começa a ganhar raízes e entusiasmo.

A antecedente do «Prémio do Natal» disputou-se uma prova extra para aspirantes, na distância de 2 800 metros, que teve a comparência de 11 atletas em representação do Estarreja, Fluvial, Académico do Porto e Espinho. O vencedor foi Júlio Rocha, do Estarreja.

Classificação do «Prémio do Natal»: Individual — 1.º Alfredo Cruz (Salgueiros), 15 m. 05.4 s.; 2.º Oscar Silva (Sporting), 15 m. 10; 3.º José Leite (Sporting), 15-15; 4.º Delfim Teixeira (D. de Portugal), 15-28; 5.º Francisco José (Fluvial), 12-29; 6.º Ilídio Silva (Espinho), 15-31; 7.º José Silva (Fluvial), 15-37; 8.º Gelásio Lei (Espinho), 15-42; 9.º Francisco Eduardo (Fluvial), 15-50; 10.º José Morais (Espinho), 15-55.

Classificaram-se mais 17 atletas tendo desistido António Jacob e José Novo, ambos do Espinho.

Por equipas (3 corredores) — 1.º Fluvial 12 pontos; 2.º Espinho 15; 3.º Desportivo de Portugal 24; 4.º Estarreja 27.

Prova Extra (Aspirantes) — 1.º Júlio Rocha (Estarreja), 7 m. 48.2 s.; 2.º Mário Simões (idem) 7-48.6; 3.º José Mortágua (idem) 7-58; 4.º João Cervalho (Académico) 8-00; 5.º Manuel Sanches (idem) 8-02.

Bombeiros Voluntários de Espinho

Em Assembleia Geral realizada em 29 de Dezembro findo, realizou-se a eleição dos corpos gerentes para o ano de 1965, os quais ficaram assim constituídos:

Bombeiros Voluntários de Espinho

Corpos Gerentes eleitos para 1965

ASSEMBLEIA GERAL:

Pres. — Dr. Manuel Ferreira Balão Nunes dos Santos; Vice-Pres. — Domingos Fernandes Alves de Oliveira; 1.º secr. — Carlos Valente Leal; 2.º secr. — Manuel Fernandes da Silva.

CONSELHO GERAL:

João Lopes da Fonseca, Manuel Alves Ribeiro Júnior e Filipe Rodrigues Vité.

SUBSTITUTOS

José da Silva Martins, Francisco Caldeira Pinto Giraldes e Silvério Vaz.

DIRECÇÃO:

Pres. — Joaquim Moreira da Costa Júnior; Vice-Pres. — Alvaro Antunes de Moura; 1.º secr. — Joaquim Fernandes de Sousa; 2.º secr. — Alberto Fernandes Padrão; Tesoureiro — Antenor Ferreira da Costa.

SUBSTITUTOS

João Brandão Barbosa, Carlos Alberto Rodrigues Ferreira, Mário Pinto de Almeida, Delfim José dos Santos e José Pinto Moreira.

A GENTE FIOS

para a venda de fios de lã para a indústria de tapeçaria. Pessoa com conhecimento do ramo e bem introduzida.

Resposta à Redacção ao n.º 7

QUINTINHA-VENDE-SE

Em Esmoriz, junto à capela de Gondezende, a 60 metros da Estrada de Espinho à Vila da Feira.

Tem cerca de 3.500 metros quadrados, casa de senhorio, cortes e aidos, árvores de fruto, com predomínio da laranjeira.

Autocarro à porta.

Trata Luciano Saraiva, Rua da Lapa, 28-2.º - Telef. 3 1986 ou no Palácio Atlântico, sala 407 - Telef. 292 01, no Porto

A maçada e o perigo das passagens de nível da nossa Vila

Do nosso assinante abaixo assinado recebemos a seguinte carta a cujo objectivo não podemos deixar de dar o nosso apoio:

...Senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho»

Por meio do Vosso Jornal venho pedir encarecidamente sejam divulgadas as seguintes anomalias:

1.º - Obstruindo a passagem de nível da Rua 35, as composições dos comboios de mercadorias da manhã, chegam a estar parados horas seguidas (mais de duas horas), sem respeito pelos transeuntes, leiteiras, pessoal de fábricas, crianças e velhinhos, que se vêem obrigados a furar por debaixo do comboio, sujeitos a perderem a vida e ainda servindo de espectáculo aos próprios funcionários da C. P.

2.º - O comboio do V. V. da noite (não contando com os outros durante o dia) na Rua 25, fica mais de uma hora parado para descarga, interrompendo o trânsito de peões, não falando já no trânsito de veículos, que esse é já o problema conhecido de todos que têm a infelicidade de descer para apreciar a nossa tão linda praça.

Estas anomalias poderiam ser resolvidas, como já o foram noutros tempos, por funcionários com boa vontade, bastava apenas um pequeno corte no comboio, serviço que se faz em escassos segundos, para que toda a gente pudesse seguir a sua vida sem prejuizo nem perigo da sua própria vida.

Atenciosamente agradeço Espinho, 23 de Dezembro de 1964

M. A. Pereira

N. da R. — O que acima diz o nosso assinante vem corroborar aquilo que por várias vezes temos lembrado.

As providências apontadas são fáceis de atender e por isso as solicitações aos dignos Chefes titular da Estação de Espinho e aos seus adjuntos pois as passagens de nível constantemente interrompidas causam por vezes grandes transtornos, aborrecimentos e perigos ao transeuntes que por elas tenham de passar, diáriamente.

Mas, o problema que, além destas providências, (visto que não é de esperar tão cedo a mudança das linhas) se impõem é a construção de passagens subterrâneas na Rua 19, para peões, apenas, e nas ruas 7, 25, e 25, e 35, para peões e viaturas.

Para o ilustre Director-Geral da C.ª dos C. F. Portugueses apelamos, pois, no sentido de ordenar tão necessárias providências, o mais breve possível.

Para os pobres

O nosso estimado assinante em Luanda, sr. João do Couto Capela, enviou-nos três décimos da Lotaria Nacional, premiados, e cujo produto é destinado aos nossos pobres.

Como os respectivos prémios devem ser pagos no Porto, na Casa que vendeu o bilhete premiado, ainda não tivemos ensejo de os ir receber. No entanto, desde já agradecemos ao sr. João Capela o ter se lembrado dos pobres nossos protegidos.

Criada-Precisa-se

Para o serviço duma Senhora só. Bom ordenado. Pedem-se referências.

Nesta Redacção se diz.

Doutora Laura Romariz Médica

ex-chefe do Serviço de Dietética no Hospital de S. João, do Porto

2.ª feiras das 10 às 12 h. 3.ª e 5.ª feiras das 18 às 19 h. RUA 51 N.º 521 - ESPINHO

Clínica Geral Puericultura — Nutrição

Notícias diversas

Terroristas repelidos

LOURENÇO MARQUES, 30 — (ANI) — O gabinete do comandante-chefe das forças armadas em Moçambique informou, em comunicado, que na noite de 25 para 26 de Dezembro um pequeno grupo de bandedeiros, infiltrado pela fronteira Norte, atacou a tiro o posto administrativo de Daaça, na circunscrição de Moelmbosa da Praia. A polícia administrativa do posto reagiu, pondo os assaltantes em fuga. Uma patrulha militar que operava na região perseguiu depois os assaltantes, causando-lhes baixas e apreendendo armamento e documentos. Durante a acção morreu em combate o soldado 1555/62, Bernardino Sousa Gomes.

Houve luta, pesto de Matadi, entre terroristas de Holden Roberto e soldados congolezes

NAÇÕES UNIDAS, NOVA YORK' 30. — (ANI) — Soube-se agora que no dia 8 de Novembro se travou luta em Luadi, perto de Matadi, na República do Congo, entre um bando armado de terroristas de Holden Roberto e soldados congolezes.

Como os terroristas se negassem a ser revistados pelos soldados, estes abriram fogo, matando vinte terroristas e ferindo mais de cem.

Depois do incidente, as autoridades congolezas teriam prendido alguns terroristas.

Entrou em Portugal o milionésimo turista do ano

LISBOA, 30 — (ANI) — Entrou em Portugal, ontem, o milionésimo turista de 1964. Chegou de avião a Lisboa e é uma senhora inglesa de 27 anos, Dinah Hodgkinson Hardman, esposa de um advogado de Londres.

«Venho só por quinze dias — declarou ela, ao fim do seu primeiro dia de Lisboa — mas, pelo que já vi, ficaria, se pudesse, seis meses»

Açorianismo

PONTA DELGADA, 30 — (ANI) — Sob o título «Açorianismo», publica o «Diário dos Açores» um editorial em que preconiza:

«Todas as ilhas têm problemas comuns no que respeita a comunicações, produção, exportação e cultura, havendo por isso toda a vantagem em os três distritos estabelecerem uma íntima colaboração nas suas diligências junto das repartições oficiais — nem sempre atentas às aspirações insulares — colaboração que se deverá também verificar na Assembleia Nacional, pelo trabalho de equipa dos deputados açorianos, na administração pública, nas comissões regionais de turismo e na imprensa, ao serem ventilados e debatidos os nossos principais problemas.

«Acabaram, felizmente, há muito as pleuinhas baíristas que, por vezes, ensombriavam as relações entre os três distritos. Hoje temos de estar mais unidos do que nunca, formando um todo, sem vozes discordantes, em demanda de um único objectivo — a defesa dos nossos lídimos direitos e aspirações.»

Mariano de Oliveira Peixoto 3.º aniversário

Completando-se no próximo dia 8 do mês de Janeiro, 6.ª feira, o 5.º aniversário do seu falecimento, sua Esposa manda rezar 1 missa em sufragio de sua alma, às 9 horas na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente manifesta o seu reconhecimento a todos aqueles que a ela assistiram.

Técnico de contas

Inscrito da D. G. C. I. Competente, organização, seguimento ou fecho escritas. Oferece-se para trabalho efectivo ou em regime livre. Rua 6 n.º 462-Espinho-Telefone 92 07 89

Alvará de Plásticos

Compra-se L. Vasconcelos, Av. Central, 141 Braga



Lino de Meneses

Viver? Morrer? Pouco importa!... O que importa, é quando a Morte Vem bater à nossa porta E nos rouba vidas em flor, Como a dum filho adorado Tão malfadado da sorte... — Sol-póste ao amanhecer, Que deixou em noite eterna Minha alma cheia de dó!...

Recordação de sua Mãe no dia do 1.º aniversário da sua morte, em 4 de Janeiro de 1963.

A missa por sua alma será rezada na próxima 4.ª feira dia 6, pelas 7 horas, na Igreja de Silvalde, agradecendo-se a comparência de todas as pessoas amigas a tão piedoso acto.)

NECROLOGIA

Joaquim de Oliveira Duarte (Marçal)

As cabo de prolongada doença, finou-se no passado domingo dia 27 de Dezembro, na sua casa desta Vila, o sr. Joaquim de Oliveira Duarte (Marçal), antigo e conceituado construtor civil.

O saudoso finado contava 75 anos de idade, era natural de Serzedo, Gala, e viúvo de D. Conceição de Pinho Costa Duarte, e pai das sr.ªs D. D. Maria da Conceição, Dalila, Adelina, Faustina e Irene, e dos srs. Marçal de Oliveira Duarte e Joaquim de Oliveira Costa; sogro dos srs. João Vieira, António Joaquim Gonçalves, Manuel Couto e das sr.ªs D. Arminda Santos de Oliveira Duarte, e Angelina de Almeida Duarte.

O funeral, com grande acompanhamento teve lugar na 2.ª feira, para o cemitério Municipal com respostas na Igreja Matriz, sendo a urna com os seus restos mortais transportada numa viatura dos B. V. de Espinho e conduzindo as coroas e palmas de flores outra viatura, esta dos B. V. Espinhenses. A chave e a toalha foram conduzidas por seus filhos.

A família enlutada apresentamos sentidas pêsames.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da sr.ª D. Isaura de Sousa.

Domingos Martins Guimarães

Inesperadamente, faleceu na passada 5.ª feira dia 30 de Dezembro, o sr. Domingos Martins Guimarães, benquista proprietário nesta Vila e em Guimarães, de onde era natural, e em de V.ª N.ª de Famalicão.

O saudoso extinto, que contava 56 anos de idade, tinha ido naquele dia ao Porto, e como se achasse mal, regressou ao fim da tarde, acompanhado de um amigo à sua residência nesta Vila, onde poucos momentos depois falecia.

Era marido extremo da sr.ª D. Dalila Macedo Carvalho Martins Guimarães; genro do sr. Adriano Francisco Martins, ausente no Pará; irmão do sr. Agostinho Guimarães, residente em Lisboa; e sobrinho, por parte da sua esposa, do sr. Dr. Mário Macedo de Carvalho, juiz de Direito aposentado, residente em Famalicão.

O funeral realizou-se na passada sexta feira da residência do extinto, à Rua 8, directamente para Vila Nova de Famalicão, em cuja Igreja tiveram lugar os respectivos serviços fúnebres após o que, o atúde ficou depositado em jazigo de família.

Antes foi o corpo encomendado pelo sr. Pároco de Espinho, não tendo ido à Igreja local por motivo de se achar exposto o S. Sacramento e as leis canónicas não o permittem. Após as formalidades legais o atúde seguiu numa viatura dos Bombeiros V. de Espinho, acompanhada por um piquete dos mesmos bombeiros e seguida por diversos automóveis transportando parentes e amigos do saudoso finado. Em homenagem ao mesmo foram oferecidos numerosos ramos e palmas de flores. A desolada viúva teve a confortá-la além de seus parentes, numerosas pessoas amigas desta Vila e doutras localidades.

O director deste jornal que na pessoa do finado contava um bom amigo, lamenta sinceramente, tão rude desenlace, e renova os seus sentimentos à viúva e mais familiares.

Os serviços fúnebrários estiveram a cargo da conceituada armadora D. Isaura de Sousa.

A Missa do 7.º dia terá lugar na Igreja desta Vila, no dia 5 de corrente, às 9 horas.

Vende-se

Em Silvalde, lugar de Guilherme, Terreno c/ 2600 m2. Perto e servido por boas estradas. Falar a Conceição Bela, no mesmo lugar.

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS
 Internas, Semi-internas, e Externas
 Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

CARPINTARIA E MARGENARIA MECANICA
 Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos
Manuel da Rocha Pinto
 Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia portas e janelas a preços sem concorrência
 Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

TIPOGRAFIA ESPINHENSE
 Trabalhos tipográficos em todos os géneros
Benjamin da Costa Dias
 Rua 14 n.º 1070 Telefone 920187 ESPINHO

HOTEL MAR AZUL
 excelentes instalações e tratamento
 Avenida 8 — Telef. 920 824
Restaurante e Cervejaria Aquário
 Rua 19 n.º 28 — Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»
 ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª
 Pastelaria e mercearia fina, presunto, flambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

PADARIA CENTRAL
 Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol muito azedo e branco tipo «Valongo». Fabrico com arado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género do norte do País
 Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920133

Padaria Ferreira
M. Nunes da Silva & C.ª
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vistas d'Austria»
 Sede: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-491 ESPINHO

Cadinha & Couto
 Merceria, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
 Armazens e escritório:
 ANGULO DAS RUAS 18 e 20
 Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
 Depósito de Açúcar, Tencinho e Gordura
 Telefone 920905
 Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

HORVA FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS
 Vimes, junco, mistos e palmito
 Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
 ESPINHO

Fábrica HÉRCULES
Afonso Henriques, Sucrs.
 Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
 Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 920144 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
 de HENRIQUES & IRMÃO. L.ª
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22
 Máquinas, Travessas, Travassões, Ganchos, Pontes, Culos, Espelhos, Galgadelras, Cortinas para passos, Bolas, Rocas, Boncos, Máquinas para barbear, etc., etc.

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
 ARMAZENISTAS DE MERCEARIA GERAIS E GORDURAS
 Apartado 38
 Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIA e IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bisco, etc. Fabrico com arado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica e divina da Padaria «PEROLA» - Entrada Livre
 Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

M. P. Moreira
 Fábrica de guarda-tois «ANFIBIO»
 Fábrica de camisas «MARCO»
 Rua 19-402 - Apartado 9
 Telefone 920051 - Espinho

Casa Padrão
 DE Francisco Fernandes Padrão
 Rua 16-881 - Telefone 920188
 Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Foveon
 Artigos de plásticos, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

Estima, Valente & C.ª, L.ª
 FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas APLAINADAS e MARGADAS para embalagem de sigo
 Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -

A Cristalencia
 Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País
Vidros Ferreira
 Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro
 Grande desconto para Revenda
Fernando de Sousa Ferreira
 Rua 18 n.º 675 ESPINHO
 Telefone, 920480

Defesa de Espinho
 Tabela de Preços das Assinaturas anuais:
 Portugal Continental e ilhas adjacentes 88000
 Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) 80000
 França, Canadá, República do Congo (via marítima) 110000
 Venezuela e U. S. A (via marítima) 120000
 Províncias Ultramarinas (v. aérea) 220000
 Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) 300000
 Número avulso 1\$20

Colégio de S. LUIS
 PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060
 Internato e Externato para Rapazes Externato - 3.º ciclo - para Meninas
Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).
Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comercial), Curso Geral do Comércio.
Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

Grande Garagem de Espinho
Clemente Silvestre Rodrigues Sabença
 Estação de Serviço SHELL - Pronto Socorro Permanente - Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura - SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.
 Venda de carros usados
 Rua 22 n.º 284 Tel. 920552 ESPINHO

Vago

CASA ROLA
 Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616
 ESPINHO
 Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas Grande sortido em lãs para tricotar
 Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança
 JUNTO E RETALHO
 DESCONTOS PARA REVENDA

Padaria e Confeitaria «Modelar»
 a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS e IRMÃO
 Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho
 Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa.
 Secção de pastelaria e confeitaria
 Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso
V.ª de Afonso Ferreira Gaio
 PÃO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de Pão Integral
 Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

CONFETARIA SAMEIRINHO
 Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
 Serviço de Café, Chocolate e Cacaos
Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 196-Telefone 920485
 ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA
Francisco N. do Castro & Filhos, L.ª
 Boinhos, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e esportivas
 Telefone, 920067 - ESPINHO

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)
 Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»
 A maior Organização estabelecida no País
 PORTO Rua de Sá da Bandeira, 255/1º Telef. 24855 e 28468 End. Tel. MOPE
 LISBOA: Av. da Liberdade, 105 Telef. 55419 e 567585 End. Tel. GUIATO

UVA
 Porto — Gaia — Espinho
 Vinhos de Paste, verdes e maduros
 Para as Ex.ªs Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros.
 À venda nos bons estabelecimentos
 Régua — Torres Vedras
 Aqueção directa na origem.
 Qualidades esmeradas
 Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrações com rolha especial recuperável
Vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás
VITÓRIA E PROGRESSO
 Duas marcas que se impõem
 Fabrico com garantia e assistência técnica da
Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
 ESPINHO
 À venda nos bons estabelecimentos, e na
 Agência Cidia-Rua 23-252

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA